

A PAVÚNA...

ORGÃO DOS ACADÉMICOS

JORNAL ELEGANTE

ANO I

FLORIANÓPOLIS, 16 DE MARÇO DE 1930.

NUMERO 1

Reforma da ortografia

Como em Santa Catarina, «A Pavúna...» é o único órgão que adota a ortografia moderna, resolvemos telegrafar ao sr. dr. Presidente da Academia Brasileira de Letras, científicando-o de nossa deliberação.

Um dia, após, recebemos, via aérea um comunicado oficial, pedindo-nos autorização para publicarmos em nossas colunas o novo sistema:

E' com o maior prazer que atendemos ao pedido do ilustre brasileiro.

As regras são as seguintes:

Regra primeira. Sempre que se encontrarem diversas grafias autorizadas, da mesma palavra, escolher-se-á a que mais se aproxime da boa pronúncia, reservando-se à Academia de Direito de tirar qual a pronúncia que lhe pareça boa. Desde logo, porém, dai decorrem os seguintes corolários.

1º corolário. Os ditongos «ai», «eu» e «iu» que também se escrevem «ao», «eo», e «io» devem sempre escrever com «u». Assim: «mau», «pau», «chapéu», «vêu», «partiu», etc. Nenhuma alteração se fará nas palavras em que o digrama «io» não constitui ditongo como em «fio», «frio», «tio», «rio», «vazio», etc.

2º corolário. O ditongo «ai», que também se escreve «ae», deve sempre escrever-se com «i». Assim: «pai», «mai», «cái», «sái», etc.

3º corolário. As palavras que que alguns autores escrevem com «e» e outros com «i» inicial, como «idado», «igreja», «igual», etc., devem sempre escrever-se com «i».

Regra segunda. Eliminar-se-á, por completo, o uso das letras «k», «y», e «w», em todas as palavras portuguesas. Assim, as que eram escritas com «k», serão escritas, ou com «c», antes do «a», «o» e «u», ou com «qu» antes de «e» e «i». As que eram escritas com «w» serão escritas com «v» ou com «u», conforme o som que tiverem.

(CONTINUA)

N. da «A Pavúna...»

Não seguiremos a esta regra dada a falta de bases.

Eminentes filólogos escrevem desordenado e por conseguinte não, iremos escrever «deshonra», porque o H mudo e intercalado, não tem valor e assim o suprimiremos.

A "PAVÚNA..."

Um grupo de acadêmicos resolveu lançar à luz da publicidade, um órgão elegante um jornal crítico, moral e noticioso.

«A Pavúna...» foi o nome escolhido, homenageando assim o conhecido samba tão querido pelos fervorosos dos saraçateiros.

«A Pavúna...», arauto da hilaridade, semeador de idéias puras, propugnador do jornalismo moral, paladino da crítica moderada, não o ultraja a quem quer que o seja.

A crítica é limitada.

Serão criticados sómente os que forem dignos. Sem protérvia nem aleivosias, esclareceremos aos leitores, as fases românticas de cada um, as declarações inflamadas de palavras românticas proferidas pelos apaixonados às descendentes da má Eva.

Nossa reportagem é enorme.

Jámais lançaremos no caos do opprobrio, um ser qualquer, ainda mesmo que este o mereça.

As vilanias, artigos de estilo impuro, corrompido e chegados pelo vocabulário indecoroso de sarjeta, infestados de termos injuriosos não serão publicados.

Não ingressaremos na horda política, muito, pelo contrário, d'ela nos procuraremos afastar o mais possível.

Adotaremos a ortografia moderna.

A usual, acervo de incoerências, reunião de disparates, abofada pela Academia Brasileira, também por nós será detestada.

Que se livrem de nossa reportagem, as «pequenas» e rapazes mormente estes que, refestelados nos bancos no jardim, do nacer do Febo, á alta madrugada, sem mínima preocupação, comentam e criticam a vida alheia, rindo dos que passam pressurosos na ânsia de atingir o emprego, onde, derramando copiosamente o suor labutam na conquista do pão quotidiano.

Aos que, sentados nos cafés e jardins, potocando e tramando teias ignominiosas para atirá-las sobre outrem; aos que se tornam meramente dispensáveis ao rincão glorioso que lhes deu o berço; aos que, incapazes de prestar um benefício próprio ou em prol da ferra em que nacêram, o meu acirrado ódio é o de todos que me coadjuvam.

Batalharemos pela moralidade e nossa chistosa crítica não arrêmesse no volutabro asquerido da desonra um nosso semelhante.

Terra catarinense! acolhe de braços abertos, o néo-jornal fruto do suor de teus filhos que se preparam para engrandecer-te mais tarde.

Bôdas de ouro

Completam hoje 50 anos de casado o nosso distinto amigo, sr. [REDAÇÃO] e sua exma esposa.

Em regozijo á tão auspíciosa data, o bem-quisto casal oferecerá, á noite, aos seus inúmeros amigos um baile.

Para abrilhantar a festa, foi convidada a célebre orquestra dos oito batutas.

Ao distinto casal... em embrião uossas sentidas condolências avisando ao sr. [REDAÇÃO] que não saía á rua com o seu terno ex-branco e actualmente cinzento escuro devido á falta de agua pura e abundância de poeira, ou, quimicamente falando, deficiência de H_2O e excesso de H_2S .

Nosso formato

Ao apresentarmos hoje o nosso primeiro numero, um grande impecável vencemos.

Nosso formato é de 8 páginas, mas, devido a escassez de tempo, por parte de nossos imprensadores e a deficiência de tipos, pois quase que todos se acham ocupados, levando-se em conta a enorme quantidade de serviços que temos, suplicamos perdão aos mil leitores, prometendo que na próxima edição, A PAVÚNA... sairá com 8 páginas.

Atende-se, na redação, das 9 á 11 horas da manhã e das 2 ás 5 horas da tarde.

Farrapos de idéas

(Especial para «A Pavuna...»)

O prazer é a quinta-essência da vida...

Deve isenta, que seria a vida do homem? Um árido deserto, uma casa sem teto...

Certo filósofo grego, dissera sobre esta magna questão, assim se exprimiu:

«Quem, quando um tanto desiludido da vida, faz com que a ela tenhamos mais amor, sentão o prazer?»

Em folheando um helénico alfarrabio foi que se me deparou a sábia sentença acima citada.

E, imperativamente, a todos os viventes, o meu anelio de haurirem da vida o maximo prazer ao alcance, bradando aos quatro ventos:

«Laetitia impendens vitam!»

Eplis, 930 março

Maria da Ilha

Bibliografia

Adonis do Século XX

Obra formidável do imortal Chico Mâncio

Acabámos de receber um exemplar da majestral obra «Adonis do século XX», de autoria do nosso mui amigo e ilustre beletrista, sr. dr. Chico Mâncio.

O autor, dotado de um talento formidável, ao compor a sua magistral obra, teve em mira, não sómente, expôr obras literárias, mostrar o seu estilo inegualável, desataviado de corruptelas, mas, explicar aos «dandis» da época hodierna, o método a adoptar para bem seguir a moda.

Chico Mâncio o paradigma da elegância, termina a sua obra obedecendo a «finis coronat opus», dizendo:

«A arte do bem trajar depende não sómente da óptima confecção do terno, como, ainda da boa combinação de cores.

Assim, obedecendo aos meus ternos, terão os «dandis» um bom exemplo do bem trajar».

Que belo estro, o do Chico Mâncio!

Pésames á familia enlutada.

Réo Campinas

A Pavu'na..

Orgam dos acadêmicos

Jornal elegante

EXPEDIENTE

Diretores:

TARTUFO e GERBA

Redatores:

Ivan, Lara, Febó e Méci

P R E C O S

Assinaturas: Não há.

Número avulso: 200 réis.
atrazado: 400 réis.

R E D A C A O

Rua Esteves Junior, (esq. da Anita Garibaldi)

Fantasia

À Cenira

Em quanto o pôvídeo fanático por Mômo delira num barulhar estrepitoso de guisos, num aspirar o inebriante éter perfumado que exalam as bisnagas, num voltear de serpentinhas, eu, concentrado em meu gabinete, contemplo a onda humana que serpeia freneticamente, entoando hinos laudatórios ao Rei da Folia.

Entreabre-se de repente a porta do gabinete e surje, linda e tentadora, uma Colombina.

Petrificada nêgo, ante os olhares hipnotizadores que partem através da meia máscara de veludo negro.

Que queres, Colombina?

Escuta-me, misero mortal. Que fazes? Ingrésse na horta fântica pela Alegria. Esquece-te de ontem e do dia de amanhã.

Não posso, Colombina. A punjente dôr que me dilacera o âmago, impossibilita-me de aderir à falange dos devotos de Mômo.

Triste mortal, que te importa o mundo, este baráto insondável, este antro de ilusões em que impêram o Odio, a Amção Perfídia, enfim o Mal representado pelos setários?

Nas, misteriosa Colombina...

Diverte-te, abandona o pessimismo que te cerca, ao menos nestes três dias destinados à pandeia!

Mas, Colombina, quem o és que me vens aconselhar a divertir-me?

Infeliz, tú que abandonas os folguedos, sei-o bem, pelo amor de uma filha de Eva, tú, a quem os vermes corroerão fibra por fibra de teu asquerido sér, sofre, ordeno-te, eu!

E misteriosamente, cumprida é sua profecia...

Contôrso-me. Estertório-me. Lácrimejo.

E ante minhas contorsões, acompanhadas pelo pranto, profere, Ela ainda:

Vago errante pelo mundo, distorcida nas vestes de uma

Esportes

Acentua-se dia a dia em nosso meio, o progresso esportivo. O pujilismo conta com um número elevado de adeptos, verdadeiros engrandecedores de terra barriga-verde.

Ha dias, com a chegada do pujista **Carles** Na-morte-dade, o nosso conterrâneo **Jorge Tolentino** exibiu a sua plasticita impecável, inspirando ao luso, profundo receio.

Foi fundada agora a Sociedade esportiva dos jogadores que integraram, já, por diversas vezes o combinado catarinense.

Segundo o que consta nas rodas desportivas, o novo grêmio se acha assim organizado:

Aldo
Mucici-Gilberto

Fioravanti-Lizeira-Veiga
Leonidas-Monico-Nei-Espezim-

Altino

São todos jogadores de classe: mórmente Murici, Gilberto, Lizeiro, Nei e Altino.

Ao novo grêmio as nossas felicitações porque o Aldo usa «baton».

Cantú-assú

Colombina, espargindo a tristeza, rindo do sofrimento dos desgraçados mortaes.

Tú, covarde, pujilântime, que choras, quando todo o mundo sorri, no momento em que a Parca sondar tua cabeceira e que te ceifar levando-te para os seus páramos téticos; quando seu repelente corpo sofreia a fome dos vermes, eu te deixarei em paz.

— Eu, a Dôr, acompanhar-tei, sempre!

— Foje do ascetismo, este voluntabro em que estás mergulhado.

Ingrésse-te na folia e diverte-te! Só assim, pandegando, encontrará um lenitivo que mitigue as tuas cruciantes dores.

— Anda, covarde, gôsa!

— A Parca te persegue e dentro em pouco, habitarás o seu reino.

E numa gargalhada sinistra, afastando-se mais de mim, apoiando as mãos nos umbraes da porta, sobracando o pacote de serpentinas que se achava à mesa do gabinete, profere, iracunda:

— Sôtre, maldito!

E no gabinete, agôra em trevas, uma voz soluçante, murmurava:

— Mulher maldita que adorei, malditas sejas tú, na vida e na hora da morte; quando esta a cinjir-te, o Satan te dispute, levando-te os suplicios eternos do fogo!

Florianópolis, 3 de Março de 1930

TARTUFO

ÉLA

Senhorinha A. O.

De porte esbelto, a nossa querida gôsa entre os círculos sociais da Ilha dos Casos Raros, a maxima distinção.

Andar elegante, corpo delgado, bôca tendendo a atingir às orelhas, mas à primeira vista se nos apresenta pequena, graças ao coração «batonescos», faces rosadas, a olhos num tom marrom escuro a senhorinha A. O. é frequentadória assidua de todos os divertimentos de nossa Capital. AMA loucamente a dança.

Ha meses atrás, namorava o F. J.

Entretanto, com a chegada dos K. D. T. T., o F. consciente da fidelidade de sua «minha» apresentou-a ao C. A.

E o «flirt» teve inicio.

O resultado foi inesperado, surpreendente, a Az. deu o «fôra» no F. para prosseguir em sua senda romântica ao lado do Kar Rêta...

Dizem as más linguas que o F. J... quis suicidar-se.

Réa o adajio: «mal com mal se paga»...

Em retribuição ao «samba» que sapecou no F. foi vítima de um outro que lhe sapecou o C. A.

Coitada!

A nossa perfilada usa cabelo à ventania e já se exibiu no palco do Variedades, por ocasião do festival do Club de Regatas Francisco Marte e Nélia.

Mora na rua Bocaiuva e sua beleza é tão impressionante tal qual a do Fantasma da Ópera.

E U

ÉLE

Cavalheiro A. G.

Similhante aos antigos cavaleiros da Idade Média que, vestidos de armaduras, refesavam o andar, assim é o nosso perfilado.

Andar rijo, pernas duras, namorador de mulheres velhas, feias e sardentas, o A. G. é encontrado quotidianamente no jarim.

E apaixonado pela dança e no ultimo baila do Lyra, quase que entrou no «nocaute».

Olhos azuis, bôca vermelha, pô de arroz em excesso, estatura média, cavador de «navegadoras», taes são os principais caracteristicos de nossa perfilado.

Mora no terminus da Frei Caíne.

Levou a pouco tempo, um fôra da B. M.

Estuda no Ginásio Catarinense, outrora no Paranense, de onde foi transferido para aqui por motivo de anarquia.

E amigo inseparável dos nossos presados colegas, acadêmicos Câmara e Alcêu.

E conhecido vulgarmente por Bonequinha Olio de peixe e João Duro...

E U

A móda

Evolvendo-se rapidamente tem de a móda atingir o seu limite: reformar aos trajes primitivos do Adão Gomes de Miranda e Eva (do Majestic).

Há meses passados, as «pequenas» de pernas bem torneadas folgavam imenso em mostrá-las ao mundo em geral.

Hoje os vestidos tocam o sólo, com a nova móda surgida de vestidos simiescos (dotados de cauda) e as espáduas se descobrem tenta... dôr... à... mente.

Os cabelos passaram por uma série considerável de transformações: a canja americana, à la garçonne, à la homem e finalmente à la ventania.

E comum ver-se as garotas com seus cabelos, dando-nos a impressão de que foram vitimas da sanha terrifica de um formidável ciclone que limitou sómente a espalhar o cabelo.

Urge entretanto que o cabelo cresça, porque, do contrário, os vestidos diminuindo, tendem a desaparecer e... as parreras são poucas.

Chico Barr-três

Em Paris

Reunidos em um dos gabines do Palácio presidencial, amavelmente palestravam o M. Nobrega, o A. Fonseca, Des. Boiteux e o sr. J. Assis.

O Nobrega e o Fonseca, atendendo à falta de assuntos «melhores», passaram a citar frases de modernos escritores franceses, taes como Dekobra e outros.

O Fonseca (bem o conhecemos) fe-lo com naturalidade e modéstia, enquanto que o Nobrega, ávido de mostrar os seus conhecimentos de francês (os quais, ao que nos consta, se limitam a frases obtidas pelo método nemônico), impacientemente aguardava pela ocasião.

Em dado momento, o Des. Boiteux, com aquele jeitinho que lhe é peculiar e que nós todos conhecemos de sobejeto, visando mais uma vez manifestar a sua superioridade sobre os interlocutores aparteia o M. Nobrega com uma frasezinha já um tanto conhecida.

«Eri causant, vient l'appetit. Com efeito, eis que o garçon, portador de uma chicara de café, se aproxima.

O João Assis, que dada a sua reconhecida incapacidade na matéria em questão, até esta hora se conservava mudo, contentando-se em acompanhar a polemica (?) apenas com os passivos órgãos acústicos, exclama, ao mesmo tempo espalhando uma risada «parisiense».

— Ai! Ai! Meu Deusss! Parece até que estamooss em Parisss!!

Pedacinhos

Assobiando, passava pelo jardim, esfregando as mãos com indizível alegria, o nosso amigo Aldo.

Acerrou-se de um dos nossos secretas e desabafou a terrifica borrasca de contentamento que desencandeára em seu âmago:

Sabes X., estou contentíssimo porque, vou ser apresentado a Miss Campo do Manéjo...

E' escusado dizer que a refeição NINFA e DEUSA do Bonéquinho é doméstica de um dos nossos auxiliares...

Ela, linda e sorridente, passando pelo jardim, exclamava:

Aprendi a dansar em um baile de prêtos em Camboriú...

Foi uma farra formidável... Imagine...

Contam que o Altino, vulgo Valentino, continua em sua costeira faina de conquistar ás oculas.

Desfila todas as noites pelas ruas do Oliveira Belo, distinta senhorinha com uma boina de veludo negro.

E' cópia de um dos padeiros do «Chiquinho».

A Baroneza, eniala de Caruso, vende entradas para o seu próximo recital, que se realizará na fábrica de macarrão...

Transita pelas ruas de nossa capital, o nosso amigo Leonidas Costa, rapaz que, muda consecutivamente o terno de roupa e distribue «erva à bessa» aos amigos...

O dinheiro que colhe é devido ao carrêto que faz, transportando quotidianamente a «raquete» de distinta senhorinha...

Fala, língua de trapo...

Contam que o profeta Jonas Carvalho anda yoando por cima das creoulinhas que encontra.

Até o Profeta!...

Dizem que o F. Jorge vai aos bailes para despertar a atenção dos assistentes e afujentar as garotas...

Dánsa descompassadamente e banca o campeão de dansa...

Até, o turco!...

Tas nafecatarras

Fulcarmende, nafecatorras, sông has mule'res que nong si gasa.

As bernes to elles song dórdas eg vinines.

A bôga to elles é crante e peng fermêlha bor gauze to «pandon».

Song Bedro fai tar ung 'dsura, ung dunda peng tata, qwantoeilles fai no pancolô lo el, que víga no kséo.

Qwe pôa dunda!

Peng veido!

Glorias barriga-verdes

Um dos mais importantes acontecimentos do presente ano será, incontestavelmente, o Campeonato Mundial de Futebol, a realizar-se em Montevidéu, no mês de julho.

Dês que surjiram os primeiros rumores atinentes ao mésimo, a imprensa brasileira num impeto ecuménico, veiculou boatos, comentários e opiniões em torno do grande certame.

«A Pavuna», longe de ceder vantagem aos mais acatados periódicos nacionais, recebeu grande numeros de cartas, opiniões e palpites, os quais, atendendo à falta de espaço do primeiro número, deixou de publicar.

Seria grande injustiça, porém, esquivar da publicidade a que nos foi dirigida pelo sr. José Boiteux, uma das maiores autoridades nacionais em matéria... pêhólistica.

Ei-la.

Ilmo. Sr. Redator Sportivo da «A Pavuna»:

Ateiosas saudações.

Estando eu incluído no rol dos leitores mais assíduos da seção que v. s. com tanta proficiência dirige, espero que v. s. não deixará de expôr à luz da publicidade esta minha opinião acerca da equipe que representará o Brasil nas próximas olimpiadas em Montevidéu.

A meu ver, o combinado brasileiro seria perfeito se composto dos seguintes campeões:

Amado; Grané e Frederico Selva; Seraphini, Bisóca e Fortes; Filó, Russinho; El Tigre, Feitiço e Pedro Goulart.

Muito grato pelo acolhimento se confessa o leitor assíduo.

(a.) JOSE BOITEUX

N. R.—E com imenso prazer que resistâmos esta acertada opinião, mórmente pelo fato de vermos integrando o combinado dous «cracks» catarinenses: Selva e Goulart.

Frederico Selva, consoante vem de divulgar o nosso presado coéga «O Reboque», é um elemento insubstituível na sua posição de «left-full-back».

Praticando o popular sport bretno dês avultado numero de anos, o incomparável zagueiro nacional já ha visto o seu nome fartamente elogiado, querer em colunas argentinas, querer em uruguaias, nas quais o «ápode» campeão foi mimoseado com a cognominacão de: «el pibe de ovo».

Quanto a Pedro Goulart, o homem que eclipsou os mais perfeitos «forwards» do paiz, é-nos suficiente, afim de confirmar a sua inclusão ao lado do incom-

Telegrâmas

Rio 15.—(U. P.) A multidão estacionada em frente ao predio da sucursal de «A Pavuna» aclama delirante e freneticamente os nomes dos eminentes patrícios, conde Jau Tolentino, faro e coroneis Zômer, Coelho e Eu... pobre Tolentino... faro.

Quere o povô que os eminentes barrigas-verdes sejam eleitos no proximo pleito, prestes e vângas a realizar-se para eleger o Conselho Superior do Trabalho.

N. R.—Indubitavelmente, não podia o povo brasileiro aspirar a outros candidatos.

Jau e Eu... pobre Tolentino... faro são trabalhadores incansaveis, mórmente pelo seu berço natal, a vetusta cidade de S. José.

Deveremos aos denodados paladinos do trabalho, aumento dos bancos do jardim e o plantio de arvores para protegerem com suas sombras os eminentes conterrâneos, nas horas de laser...

Nossos pezâmes ao conde Jau, bem como á sua digna consorte por motivo do Ari Caldeira usar calças largas e paletós curtinhos de operar em pé, ou de joélhos, porque, deitado não pôde, senão suja o colarinho.

Rio 15. (A.A.) Segue hoje com destino a esta capital, via radio-telegrafia o sr. dr. Agache, com o fito de contratar a famosa companhia dos gigantes Cardoso, Zé Tolentino e Babitonga.

Cine Variedades

As «matinées» de hoje constam dos seguintes films:

A's 2 horas — Três lutadores, pelo conhecido «cow-boy» Jack Hoxie. A's 3 horas — Sinfonia Patética, drama sentimental. A's 4 horas — «O orfan do Circo», com Franklin Darro e Helene Costélo. Os célebres anões trabalharão na ultima sessão.

A' noite — Sangue Novo, Nancy Drexel e David Rollins.

paravel Feitiço, relembrar as palavras do insuperável arqueiro portoense Tesorieri:

— «Puedo ver veinte riedenreichs ante mi, pero nunca á uno Goulart solo.

E isto basta... Salve campeões!!

Mefisto... teles.

CARTA ABERTA

A' H. DUTRA

Lembras-te?

Desencadeá-se tremenda bofrasca sobre o orbe.

Principios de março de 29.

Ribombavam trovões.

Nefuno irador revolvia-se; os vagalhões enormes e tempestuosos se lançavam no dorso férreo do «Guanabara».

Um silvo agudo e estridente reboou por toda Florianópolis. Ia partir.

Dar adeus á minha terra natal. Entré os adeuses de despedidas e soluços o «Guanabara» singrava majestosamente o furibundo Netuno.

Tu, do céus, acenavas o lençol branco...

Com a voz entrecortada de soluços, labios macerados as lágrimas a escorrer pelas faces, ainda murmuriei

— Adeus!

Hoje, em retornando às plágias catarinenses, não podia passar sem relembrar aquela fase da despedida...

— Lembras-te?

As lágrimas... os olhares, o lénçol...

Adeus!

TARTUFO

Impressionante suicídio

Os suicídios registados ultimamente são oriundos em quasi sua totalidade, de fraqueza mental.

Ontem á noite, conversava em pé no pé no Oliveira Belo, evitando destarte que os frisos de suas respectivas calças perdessem a «linha», os conhecidos humanitários, srs. Felinto Misericordioso da Costa, João Contra-Baixo e outros a que foram impossíveis nossas pesquisas para reconhecê-los.

Relembavam a saudosa quadra da infância; quando em dado momento, o sr. Felinto abusando dos sáracoteios, deixou cair ao sólo um niquel de tostão.

Procuraram-no pelo curto espaço de uma hora.

Não o encontrando, o sr. Felinto despediu-se dos demais amigos e rumou ao conhecido parque de diversões Mira Atlântico.

Fleugmaticamente se despiu o bemquisto humanitário.

E o Adão do século XX, virando-se para os lados de S. José, sua terra natal, exclamou, com a voz entrecortada de soluços:

— O océano é a unica sepultura digna de um humanitário.

E lançou-se ao reino do indômito Netuno.

O sr. Dabi Alacinha da Silba Nogueira, tendo presenciado a cena, deu parte á P. M.

Acorreram ao Parque vários escafandristas mas não encontraram o corpo do desventurado cardoso.

Pésames ao Grupo Filantrópico, do qual o saudoso amigo era chefe.

Parabens á pobreza.

Charutaria Espanha

— DE —

Jorge Garrido Portella

Charutos suerdick

Cigarros e cigarrilhos das melhores marcas do Brasil

Tem sempre á venda artigos para fumantes da melhor qualidade

PREÇOS MÓDICOS

RUA FELIPPE SCHMIDT N 7

Florianopolis

Alfaiataria Bonnassis

— DE —

Oscar Bonnassis

Tem sempre em stock, lindos padrões de casemiras, brins e palm-beach nacionaes e extranjeiros.

Rua João Pinto n. 6.

FLORIANOPOLIS

SALÃO CHIC Barbeiro e Cabeleiro

Atende chamado a domicílios

O proprietario — JOÃO SCHULDT

Rua Felippe Schmidt n. 9

Marmoraria

— DE —

EDMUNDO C. CARDOSO

CONCERTAM-SE TUMULOS

Rua Conselheiro Mafra N. 55

Pharmacia N. S. da Apparecida

— DE —

Barnabé Vieira Dutra

Medicamentos de primeiras qualidades

PREÇOS MÓDICOS

RUA JOÃO PINTO N. 9

FLORIANOPOLIS

Alfaiataria da Moda

— DE —

Gentil Camargo

Officiaes competentes

Ternos á ultima moda

Recebe mensalmente figurinos das principaes casas de modas de Paris

Preços módicos

Rua João Pinto n. 21

FLORIANOPOLIS

Typographia Schuldt

RUA FELIPPE SCHMIDT N. 29

Fabrica de Carimbos de Borracha

FLORIANOPOLIS

 Só por este mez violinos 1.2 para aprendizes completos com caixa e arco

AO PREÇO UNICO DE 100\$000

A MUSICAL

Rua João Pinto n. 18

A CAPITAL

Calçados, chapéus, camisas, casemiras, brins, gravatas, etc. etc.

TUDO POR PREÇOS REDUSIDOS

Rua Conselheiro Mafra, esquina rua Trajano

Vida Domestica, Pavúna, e todas as Revistas da Empreza do Malho são vendidas na Agencia Simas

Rua Felippe Schmidt n. 5